

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O IMPACTO DO USO DE TELAS SOBRE O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Maria Clara Assis Domingos

UFG – Discente de Pedagogia

maria.domingos@discente.ufg.br

Bolsista CNPq

Soraya Vieira Santos

UFG – Docente no Curso de Pedagogia

soraya_vieira_santos@ufg.br

GT 7 – Leitura, Letramentos e Ensino de Língua Materna.

INTRODUÇÃO

Os brasileiros estão lendo cada vez menos, e dentro desse contingente populacional que está deixando de ler, também se encontram as crianças que frequentam a escola, os professores da educação básica e pedagogos em formação. Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (Instituto Pró-Livro, 2024), a média anual de livros lidos, inteiros ou em parte, no Brasil, é de 3,96 por habitante, uma queda no índice com relação aos dados anteriores à pandemia de Covid-19, com a edição dessa pesquisa de 2019 (Instituto Pró-Livro, 2019) em que essa média de livros lidos era de 4,95.

Enquanto as práticas de leitura estão gradualmente mais precárias, na era da cultura digital, os livros estão sendo substituídos pelas telas, e é esse impacto do uso de telas no perfil leitor dos professores em formação que o presente trabalho busca compreender. Relacionado ao projeto de pesquisa “Literar na Pedagogia: as práticas leitoras dos professores em formação”, o texto direciona seu olhar para o perfil leitor, de forma comparada, dos estudantes ao início e ao final do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Goiás (UFG). Trata-se de um estudo com caráter qualitativo e exploratório, em fase de análise dos dados, de maneira que o presente texto apresenta resultados parciais da investigação em andamento.

METODOLOGIA

Mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, pelo parecer de número 6.628.596, foi construído um questionário no modelo *Google Forms*, composto por cinco partes. A primeira é a de identificação, com dados relativos ao perfil dos respondentes, a segunda parte diz respeito às questões sobre a leitura no geral, enquanto que a seção seguinte trata de modo mais específico sobre a leitura literária. A quarta seção do questionário trata do uso de telas e a última parte é sobre a leitura literária no curso de Pedagogia. O formulário foi enviado no e-mail institucional de todos os estudantes matriculados no curso no segundo semestre de 2024 (599 e-mails), sendo que 62 responderam, de acordo com livre adesão à participação na pesquisa.

O conjunto de dados coletados apresenta profícua fonte de análise, mas o trabalho em questão se propõe a analisar o recorte com relação ao impacto do uso de telas sobre o perfil leitor de forma comparada dos estudantes no início do curso, ou seja, que ingressaram em 2024, e dos graduandos ao final do curso, que ingressaram em 2021 ou anos anteriores, visto que a Pedagogia na UFG é uma graduação com duração mínima de quatro anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto, foram obtidas 62 respostas totais, ou seja, uma adesão de 10,35%, apesar de ser um baixo índice, os estudantes que responderam possuem perfis variados, possibilitando uma visão geral do curso mas com certa margem de erro. Desses 62 participantes, 21 (33,87%) ingressaram na Pedagogia em 2024, que para fins práticos de exposição da análise

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



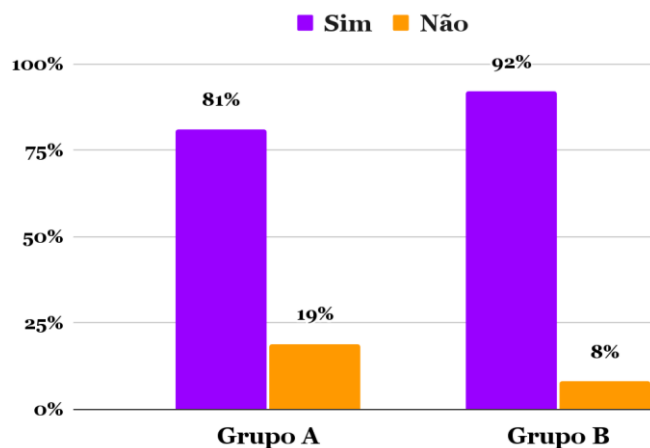
23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



dos dados, serão chamados neste trabalho de grupo A, e 12 (19,35%) ingressaram no ano de 2021 ou anos anteriores, de forma que aqui serão denominados como grupo B.

Com relação à leitura, 81% do grupo A e 92% do grupo B, como mostra o Gráfico 1, se consideram leitores, algo positivo, visto que demonstra que há interesse pela leitura, característica essencial para um pedagogo. Essa maior proporção de leitores no grupo B pode evidenciar um bom impacto do curso sobre a prática leitora, apesar de que quando questionados sobre o tempo médio semanal dedicado à atividade, a maior concentração de respostas do grupo A foi para a alternativa “entre 2 a 4 horas”, enquanto 50% do grupo B respondeu “entre 30 minutos a 1 hora”, conforme indica o Quadro 1 abaixo. Porém, quando a mesma pergunta se direcionou para a leitura literária, a tendência do grupo B se manteve, mas a do grupo A diminuiu para “até 30 minutos”, conforme o Quadro 2.

Gráfico 1 - Você se considera leitor?



Fonte: Autoras, 2025.

Quadro 1 - Quanto tempo em média você dedica para leituras na sua semana? (porcentagem das respostas)

Grupo A	Grupo B
Até 30 minutos: 14,28%	Até 30 minutos: 8,33%
Entre 30 minutos a 1 hora: 33,33%	Entre 30 minutos a 1 hora: 50%
Entre 2 a 4 horas: 42,85%	Entre 2 a 4 horas: 16,67%
Entre 4 a 6 horas: 0	Entre 4 a 6 horas: 8,33%

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



6 horas ou mais: 9,52%	6 horas ou mais: 16,67%
------------------------	-------------------------

Fonte: Autoras, 2025.

Quadro 2 - Quanto tempo em média você utiliza para leituras literárias na sua semana? (porcentagem das respostas)

Grupo A	Grupo B
Até 30 minutos: 38,1%	Até 30 minutos: 25%
Entre 30 minutos a 1 hora: 33,33%	Entre 30 minutos a 1 hora: 50%
Entre 2 a 4 horas: 23,8%	Entre 2 a 4 horas: 16,67%
Entre 4 a 6 horas: 4,76%	Entre 4 a 6 horas: 0
6 horas ou mais: 0	6 horas ou mais: 16,67%

Fonte: Autoras, 2025.

Com essas informações, há de se questionar sobre o tempo de leitura desses estudantes, visto que para uma graduação como a Pedagogia, existe grande quantidade de textos essenciais para a área da educação, os quais são apresentados a esses professores em formação ao longo do curso. Entretanto, com tão pouco tempo para leitura, essa formação se constrói de forma empobrecida, podendo perder em qualidade e profundidade. Além disso, deve-se notar que pouca atenção também está sendo dada para a leitura de textos literários.

Na sequência, quando perguntados sobre a forma de leitura, ambos os grupos leem bastante tanto no meio físico quanto no digital, entretanto o grupo A apresenta uma preferência pelo meio digital enquanto que o grupo B apresenta uma preferência pelo meio físico. Essa diferença, mesmo que sutil, representa uma tendência apontada por Haidt (2024) com relação ao aspecto geracional, em que os mais jovens tendem a dedicar mais tempo ao uso de telas com relação aos mais velhos.

Essa tendência também se manifesta nos instrumentos utilizados para realização dessa leitura no meio digital, 57,14% do grupo A prefere ler pelo celular, e 41,67% do grupo B prefere ler pelo computador, conforme o Quadro 3 a seguir. Apesar de fatores econômicos e sociais influenciarem nessa preferência, o celular é um dispositivo eletrônico no qual estão presentes inúmeras ferramentas programadas para prender a atenção do usuário, de modo que, quando até

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



o momento de leitura é realizado neste aparelho, comprova-se que sua presença é determinante para esta geração.

Quadro 3 - Considerando seu tempo de leitura em meios digitais, qual dispositivo eletrônico você utiliza predominantemente? (porcentagem das respostas)

Grupo A	Grupo B
Celular: 57,14%	Celular: 25%
Tablet: 14,28%	Tablet: 8,33%
Computador: 9,52%	Computador: 41,67%
Kindle: 19%	Kindle: 6,67%
Não leio por meios digitais: 0	Não leio por meios digitais: 8,33%

Fonte: Autoras, 2025.

Além disso, no que diz respeito ao uso de telas, novamente é notada a tendência que Haidt (2024) afirma de que os mais jovens estão mais suscetíveis a passar mais tempo em frente às telas. Assim, o grupo A passa mais horas semanais nas telas do que o grupo B, mas de todo modo, o tempo para as telas é bem maior do que o tempo para leitura, como explicitado no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Quanto tempo em média você utiliza telas (smartphone, televisão, computador e outros) no seu dia? (porcentagem das respostas)

Grupo A	Grupo B
Até 30 minutos: 0	Até 30 minutos: 8,33%
Entre 30 minutos a 1 hora: 4,76%	Entre 30 minutos a 1 hora: 8,33%
Entre 2 a 4 horas: 14,28%	Entre 2 a 4 horas: 41,67%
Entre 4 a 6 horas: 19%	Entre 4 a 6 horas: 16,67%
6 horas ou mais: 61,9%	6 horas ou mais: 33,33%

Fonte: Autoras, 2025.

Outrossim, as telas estão presentes nos momentos de estudo, trabalho, lazer e entretenimento, a seguir são apresentados um gráfico do grupo A e outro do grupo B com os



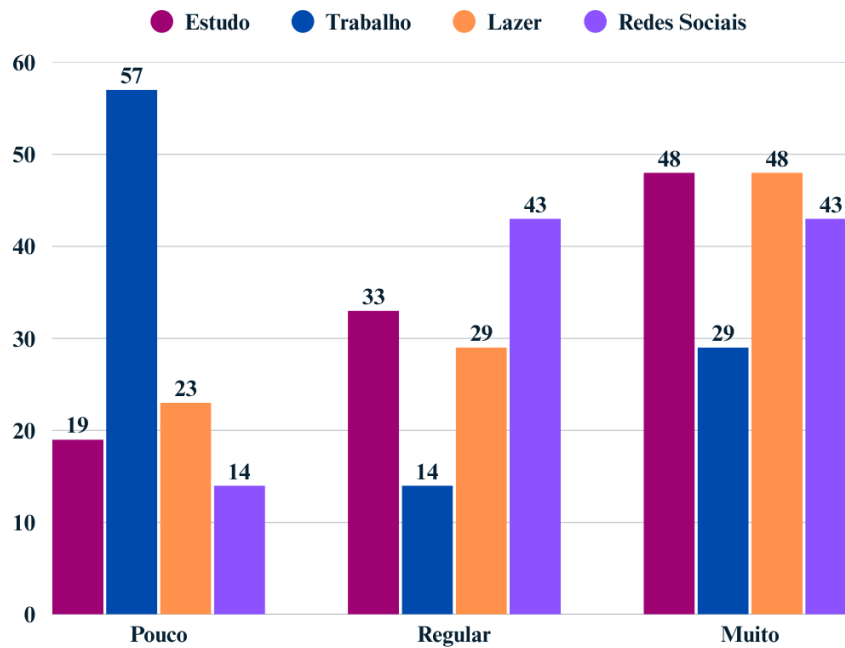
23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

dados referentes à porcentagem das respostas com relação à intensidade do uso das telas para cada uma destas atividades:

Gráfico 2 - Intensidade do uso de telas - Grupo A (porcentagem das respostas)¹



Fonte: Autoras, 2025.

¹ Números em porcentagem.

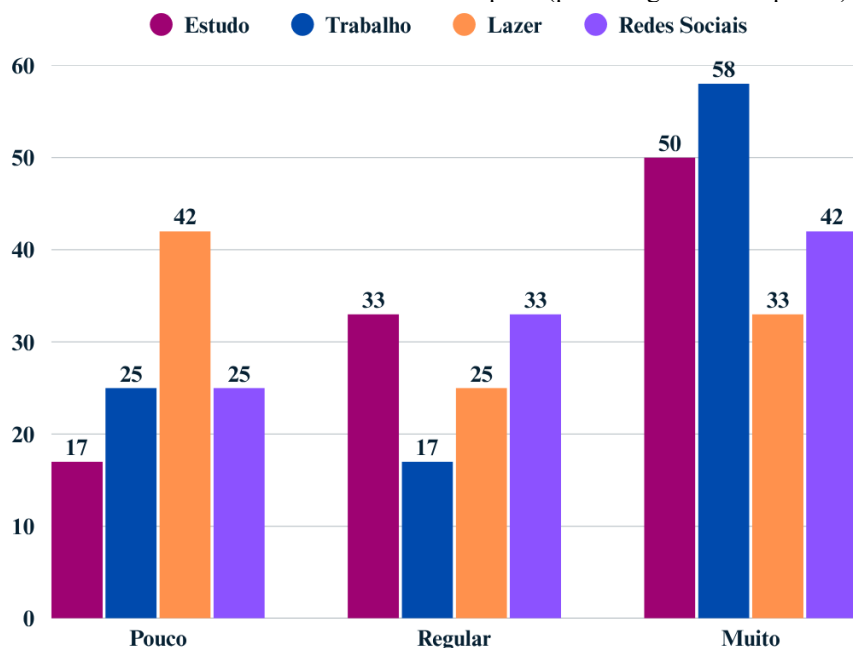
A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Gráfico 3 - Intensidade do uso de telas - Grupo B (porcentagem das respostas)²



Fonte: Autoras, 2025.

Verifica-se que em ambos os grupos analisados as telas estão bastante presentes nos estudos, o que se justifica visto que o curso de Pedagogia é composto por uma grande quantidade de textos fundamentais que precisam ser estudados, e as telas possibilitam uma maior dinamicidade dessa leitura ao longo da graduação. Com relação ao trabalho, 57,14% do grupo A utiliza pouco as telas, enquanto 58,33% do grupo B utiliza muito as telas para trabalhar. Conforme esperado, o uso de telas é bem mais expressivo para lazer, entretenimento e redes sociais, e no grupo A o tempo para essas atividades é maior do que no grupo B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados e discussões apresentados, ressalta-se que fatores sociais, econômicos, culturais, familiares, regionais, dentre outros interferem na questão da leitura, para

² Números em porcentagem.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



além do uso de telas. Adicionalmente, é inegável a importância do avanço da tecnologia para todas as áreas de conhecimento, porém, principalmente na era da inteligência artificial, é preciso atenção com o uso de telas para que sejam benéficas e não complicadoras na relação com a leitura.

Desse modo, como resultados parciais da análise, constata-se que os estudantes de Pedagogia da FE-UFG estão lendo pouco e as telas têm um impacto no perfil leitor desses professores em formação, por estarem bastante presentes em seu dia a dia. Portanto, na era da cultura digital, em que os livros estão cada vez mais sendo substituídos pelas telas, é preciso incentivar a formação leitora dos futuros pedagogos, na defesa também da leitura literária, aliada a uma educação para a cultura digital.

REFERÊNCIAS

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. 1º ed., São Paulo: Companhia Das Letras. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6º Edição Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 2024 Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf . Acesso em 07 fev. 2025.